

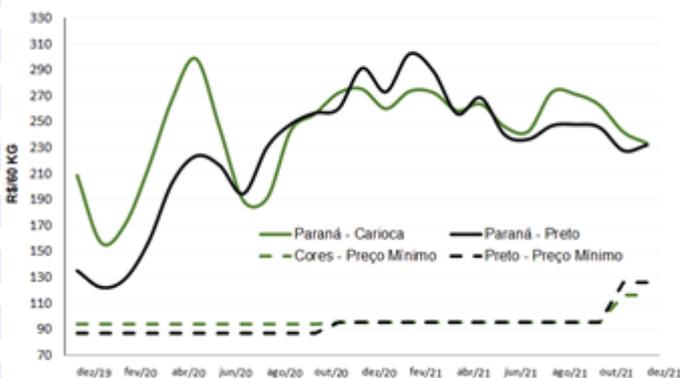
FEIJÃO – 03 a 07/01/2022

**Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais**

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual (%)	Varição Semanal (%)
<b>Preços ao produtor - Feijão comum cores</b>						
São Paulo	60kg	240,00	300,24	276,33	15,1	- 8,0
Paraná	60kg	231,60	270,69	275,49	19,0	1,8
Bahia	60kg	240,00	275,07	278,39	16,0	1,2
<b>Preços ao produtor - Feijão comum preto</b>						
Paraná	60kg	241,61	250,01	251,66	4,2	0,7
Rio Grande do Sul	60kg	242,50	244,60	250,92	3,5	3,5
<b>Preço no atacado – SP</b>						
Feijão comum cores	60kg	292,00	310,00	310,00	6,2	0,0
Feijão comum preto	60kg	281,50	302,50	302,50	7,5	0,0

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 95,49/60kg; Feijão Preto: R\$ 95,49/60kg;

**Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná**



## MERCADO INTERNO

### Feijão Comum Cores

No atacado em São Paulo, a semana começou e encerrou com o mercado firme e os preços em alta, devidos: à oferta restrita, ao aprofundamento do quadro climático adverso no Sul do país, e à necessidade de reposição de mercadorias. O produto nota 9 foi cotado, em média, 307,50/60 kg, o que representa um aumento de 25,5%, ou R\$ 62,50 por saca, quando comparado com o praticado no dia 15.12.2020 (R\$ 245,00/60 kg).

O abastecimento do mercado está sendo processado, em sua maioria, com produtos provenientes de São Paulo, e o restante do Paraná.

No Sul do país, o clima irregular, com excesso de chuvas em outubro a meados de novembro e, a partir daí e principalmente em dezembro, o déficit hídrico prejudicou as lavouras na fase de florescimento, estágio em que mais necessitam de água, comprometendo o seu potencial produtivo e a qualidade dos grãos.

Por outro lado, nos estados de Goiás e Minas Gerais, o clima segue satisfatório contribuindo para o desenvolvimento das lavouras, e gerando expectativas de boas produtividades. A colheita está iniciando, devendo se intensificar a partir de meados deste mês de janeiro.

O mercado ficará na expectativa dos estragos causados pelas adversidades climáticas, especialmente no Sul do país, já que boa parte das áreas estão em ponto de colheita e deverão abastecer o mercado no início do ano. No Paraná, cerca de 40% da área foram colhidos, e as lavouras atravessam os seguintes estágios: 10% em floração, 45% em frutificação e 45% em maturação.

A comercialização da produção no atual contexto segue apertada, com o produtor realizando bons negócios e tendo excelente retorno econômico. No momento o mercado apresenta fortes oscilações de preços, caracterizando a pouca oferta do produto, tanto em termos de qualidade como em quantidade.

Diante de preços bastante elevados, muitos compradores protelaram suas reposições adquirindo apenas o suficiente para honrar os seus compromissos. A situação climática acima mencionada poderá continuar dando sustentação aos preços para os próximos dias, vez que o quadro de suprimento está muito ajustado.

Por ora, o caminho está aberto para o produtor, ou para quem dispõe da mercadoria para a venda. A aceitação ou não do preço pedido fica dependendo da necessidade de compra de cada um. Acredita-se que somente com o avanço das colheitas em Minas Gerais e Goiás, se tudo correr bem, ou seja, se não chover até meados deste mês de janeiro, é que este mercado poderá voltar ao equilíbrio.

O plantio na 2.ª safra, ou safra da seca, começou no início deste mês de janeiro, no Sul do país, devendo se estender até março nas demais regiões. Mesmo diante da situação favorável de mercado, com preços remuneradores, observa-se uma forte tendência de aumento da área de milho, o que poderá limitar o cultivo da leguminosa.

Os preços seguem firmes e sem indícios de flexibilização em função da pouca oferta do produto, do quadro apertado de suprimento e, principalmente, do clima irregular no Sul do país.

### Feijão Comum Preto

Com o clima adverso no Sul do país, e quebras acentuadas na produção, o mercado começou o ano com forte aumento nos preços.

## COMENTÁRIO DO ANALISTA

**O mercado está focado no clima e no avanço da colheita no Sul do país, e a partir de meados deste mês de janeiro em Minas Gerais. Muitos corretores/produtores estão firmes nas pedidas, visando manter ou até mesmo elevar os preços aplicados, até a definição dessa situação.**